DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS

Carolina Reis Betini, Quésia Antunes Pereira, Maria Eduarda Santos Zignago, Lara Ribeiro de Castro Freitas, Lívia Santos de Paula Freitas, Fabiana Dayse Magalhães Siman Meira.

Universidade Federal do Espírito Santo/ Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, S/N- Guararema, 29500-000, Alegre-ES, Brasil. carolinar.betini@icloud.com; quesia.pereira@edu.ufes.com.br; lara.r.freitas@edu.ufes.com.br; liviasantosfreitas08@gmail.com; dudaszignago@yahoo.com.br; fabiana.meira@ufes.br.

Resumo
O sofrimento psíquico entre estudantes universitários da área da saúde configura-se como relevante problema de saúde pública, com possíveis repercussões sobre o desempenho acadêmico. Este estudo transversal, observacional e descritivo avaliou a relação entre Transtornos Mentais Comuns (TMC) e o desempenho acadêmico de estudantes da área da saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre. Os dados foram coletados por questionário autoaplicável, utilizando o instrumento SRQ-20 para rastreio de TMC, e analisados no software Jamovi® por meio dos testes de qui-quadrado e Kruskal-Wallis, adotando-se nível de significância de 5%. Observou-se prevalência de TMC de 71,9% entre os participantes, sendo verificada associação entre a presença de TMC e a ausência de conhecimentos prévios sobre a área, o histórico de reprovação em disciplinas e o pensamento de desistência do curso. Os resultados evidenciam que dificuldades relacionadas ao percurso acadêmico estão fortemente associadas ao adoecimento mental, reforçando a necessidade de estratégias institucionais de acompanhamento acadêmico e psicológico voltadas aos estudantes da área da saúde.
Palavras-chave: Ciências da Saúde. Saúde mental. Universitários. Perfil acadêmico.

Área do Conhecimento Ciências da Saúde, Saúde Coletiva.

Introdução

O crescimento dos problemas de saúde mental configura-se como uma relevante preocupação de saúde pública (Jacob ***et al.,*** 2020). Nesse contexto, evidências indicam que essa prevalência tende a ser ainda mais elevada entre os profissionais de saúde (Weibelzahl ***et al***., 2021). De acordo com estudos 27,1% dos estudantes atendem aos critérios para sofrimento psicológico, sendo que, estudantes da área da saúde apresentaram maior sofrimento psicológico clínico do que os estudantes de outras áreas (MARCH-AMENGUAL ***et al***., 2022).

Quanto ao desempenho acadêmico, a literatura o compreende como um importante indicador da eficácia de um sistema educacional, referindo-se ao domínio do conteúdo e das habilidades dos alunos, sua capacidade de concluir tarefas acadêmicas e suas conquistas acadêmicas gerais (Almarzouki *et al*., 2024). Estudos recentes têm demonstrado que esse desempenho está intimamente relacionado à saúde mental dos estudantes, uma vez que sintomas de depressão e ansiedade comprometem funções cognitivas essenciais à aprendizagem, como atenção, memória e concentração. Em estudo longitudinal conduzido com universitários dos Emirados Árabes Unidos, Awadalla, Davies e Glazebrook (2020) verificaram que estudantes com sintomas depressivos e ansiosos apresentaram médias de rendimento acadêmico (GPA) significativamente mais baixas tanto no início quanto no seguimento de seis meses, evidenciando um impacto direto e persistente dos Transtornos Mentais Comuns sobre o desempenho acadêmico. De maneira semelhante, ao analisarem por meio de análise de rede os sintomas centrais de ansiedade e depressão entre universitários chineses, Wang *et al*. (2023) constataram que o sintoma “sentir-se deprimido” ocupava posição central entre os estudantes com pior desempenho acadêmico, enquanto a “preocupação incontrolável” predominava entre aqueles com melhor rendimento, sugerindo que diferentes perfis de sofrimento psíquico se manifestam conforme a trajetória acadêmica do estudante. Tais achados reforçam que o desempenho acadêmico não deve ser compreendido apenas

como reflexo de fatores cognitivos ou pedagógicos, mas também como um domínio diretamente sensível ao adoecimento psíquico dos estudantes

Apesar da preocupação com a saúde mental dos estudantes e dos diversos estudos relacionados à universidade e sua relação com a saúde mental, há uma escassez de pesquisas relacionadas ao impacto dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) sobre o desempenho acadêmico. Portanto, diante deste cenário e dos impactos que transtornos mentais, como ansiedade e depressão, apresentam sobre os estudantes, torna-se necessário a avaliação e compreensão da relação entre estes fatores. Dessa forma, o presente trabalho, tem como objetivo avaliar o desempenho acadêmico de estudantes da área da saúde e sua relação com transtornos mentais comuns.

Metodologia

Este estudo utilizou dados obtidos através do projeto “Relação entre saúde mental, perfil social e estilo de vida de estudantes de graduação e seu percurso acadêmico”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Campus de Alegre (CAAE 74881023.4.0000.8151).

Trata-se de um estudo do tipo transversal, observacional, descritivo, no qual foi analisada através da aplicação de um questionário elaborado, a prevalência de Transtornos Mentais Comuns em graduandos dos cursos da área da saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Alegre. Participaram do estudo apenas os estudantes dos cursos de farmácia e nutrição que concordaram e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Foram excluídos do estudo todos os indivíduos que não assinaram o termo de esclarecimento livre e esclarecido, e aqueles que não responderam aos questionários aplicados de forma coerente.

Os dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável, divulgado por diferentes estratégias, como apresentações em salas de aula, postagens nas redes sociais do Grupo de Estudos sobre Depressão e Ansiedade (GEDA), envio de e-mails com cópias ocultas — para preservar a identidade dos destinatários — e cartazes afixados nos Centros da UFES.

Para o cálculo amostral dos estudantes dos cursos de saúde, foi considerada a população total de 287. O tamanho amostral foi definido através do cálculo de amostra aleatória simples, com precisão de 5%, intervalo de confiança de 95%, efeito de desenho igual a 1,2 e prevalência estimada de transtornos mentais comuns de 50%. Além disso, 10% de perda foi adicionada à amostra (DEAN ***et al.,*** 2013).

Os instrumentos constam de um questionário estruturado abordando as seguintes variáveis: Dados sociodemográficos, condições de saúde, hábitos de vida, questões relacionadas à vida acadêmica, dentre elas, a relação professor-aluno e os instrumentos que avaliam a presença de estresse universitário e transtornos mentais comuns. O presente trabalho analisou apenas os dados relacionados ao Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), instrumento que avalia os transtornos mentais comuns e sua relação com o vínculo professor-aluno. O SRQ-20 é um questionário autoaplicável desenvolvido para identificar e avaliar transtornos mentais comuns (TMC), como estresse, depressão e ansiedade, sem a finalidade de estabelecer um diagnóstico clínico (Gonçalves; Stein; Kapczinski, 2008; Ramos ***et al***., 2023; Santos ***et al***., 2010). Originalmente criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 1994), sua versão em português foi adaptada por Santos ***et al***. (2010). Desde então, o SRQ-20 tem sido amplamente utilizado em pesquisas no Brasil, especialmente em contextos acadêmicos e profissionais. Composto por 20 perguntas de resposta dicotômica (Sim ou Não), o questionário abrange sintomas físicos (N = 4) e psicossomáticos (N = 16), divididos em quatro grupos de acordo com Silveira ***et al***., (2021) e Barros e Peixoto (2022): humor depressivo/ansioso, sintomas psicossomáticos, redução de energia vital e pensamentos depressivos.

Como uma ferramenta de rastreamento, seus escores indicam a probabilidade de existência de distúrbios não psicóticos, como ansiedade, depressão, fadiga mental, irritabilidade e sintomas psicossomáticos. O presente estudo adotou o ponto de corte de 7 respostas afirmativas, conforme indicado por Vasconcelos (2023) e Melo ***et al***. (2021). Cada resposta afirmativa soma 1 ponto ao escore total, sendo considerados prováveis casos de TMC os participantes que atingiram ou superaram essa pontuação. Para cada grupo de fatores, a soma dos itens foi dividida pelo número total correspondente, garantindo precisão na análise dos dados.

Os dados foram tabulados em Excel e, posteriormente, trabalhados no software Jamovi®. Foi aplicado teste de normalidade nas variáveis quantitativas para verificar aderência à normalidade e, a partir disso, os dados foram apresentados em médias ou medianas, seguidas de desvios-padrão ou intervalos mínimo e máximo. Os resultados foram expressos na forma de frequências absolutas e

escores. A relação entre o vínculo professor-aluno e a presença de TMC foi avaliada através dos testes de qui-quadrado ou Kruskal-Wallis. Para todas as análises foi adotado o nível de significância de 5%.

Resultados

A amostra foi composta por 210 estudantes de Farmácia e Nutrição, dos quais a maioria estava entre o 5º e o 7º período (56,2%). A mediana de idade foi de 21 anos (18–38), predominando mulheres cis (78,1%) e pessoas heterossexuais (83,3%). Quanto ao perfil socioeconômico, 42,9% residiam em repúblicas, 77,6% dedicavam-se exclusivamente aos estudos, 45,7% possuíam renda familiar de até três salários-mínimos e 80% cursaram o ensino médio em escola pública.

Em relação à presença de TMC, observou-se uma prevalência de 71,9% entre os estudantes.

Tabela 1 – Prevalência de Transtorno Mental Comum dos entrevistados da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre, 2024

TMC	N	%
Presença	151	71,9
Ausência	59	28,1

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Em relação à tabela 2, que avalia a associação entre a presença de TMC e dados sobre a atual graduação e a universidade, a amostra foi composta igualmente por estudantes de Farmácia (50%) e Nutrição (50%), predominando estudantes do ciclo profissionalizante, a partir do 4º período (66,2%) em relação ao ciclo básico (33,8%). Quanto às questões relacionadas à vida acadêmica, 95,7% dos entrevistados cursavam a primeira graduação, 82,9% relataram estar no curso que desejavam, 76,2% afirmaram que o curso correspondia ao que haviam imaginado, 63,3% relataram possuir conhecimentos prévios sobre a área, 39,5% já haviam reprovado em alguma disciplina e 42,9% já pensaram em desistir do curso.

Entretanto, quando avaliada a relação entre essas variáveis e a presença de TMC, não se observou associação estatisticamente significativa entre a presença de TMC e o curso (p=0,645), o semestre (p=0,188), estar cursando a primeira graduação (p=0,272), estar no curso que desejava (p=0,963) ou o curso corresponder ao que era imaginado (p=0,482).

Por outro lado, verificou-se associação estatisticamente significativa entre a presença de TMC e três variáveis: possuir conhecimentos prévios sobre a área (p=0,035), já ter reprovado em alguma disciplina (p=0,047) e já ter pensado em desistir do curso (p=0,004). Observou-se que, entre os estudantes que relataram não possuir conhecimentos prévios sobre a área, houve maior prevalência de TMC (41,1%) em comparação à ausência de TMC (25,4%). De forma semelhante, entre os que já reprovaram em alguma disciplina, a proporção foi maior no grupo com presença de TMC (43,7%) do que no grupo com ausência de TMC (28,8%), assim como entre os que já pensaram em desistir do curso, cuja proporção foi consideravelmente maior entre os estudantes com presença de TMC (49%) em relação aos que não apresentaram TMC (27,1%).

Tabela 2 – Relação entre TMC e dados sobre a atual graduação e a universidade dos entrevistados da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre, 2024

Categoria			Presença TMC		Ausência TMC		Valor de p
	N	%	N	%	N	%	
Curso							0,645
Farmácia	105	50	74	49,0	31	52,5	
Nutrição	105	50	77	51,0	28	47,5	
Semestre							0,188
Ciclo básico	71	33,8	47	31,1	24	40,7	
Ciclo profissional	139	66,2	104	68,9	35	59,3	

Primeira graduação							0,272
Sim	201	95,7	146	96,7	55	93,2	
Não	9	4,3	5	3,5	4	6,8	
Está no curso que queria							0,963
Sim	174	82,9	125	82,8	49	83,1	
Não	36	17,1	26	17,2	10	16,9	
Curso é o que imaginava							0,482
Sim	160	76,2	117	77,5	43	72,9	
Não	50	23,8	34	22,5	16	27,1	
Conhecimentos prévios							**0,035**
Sim	133	63,3	89	58,9	44	74,6	
Não	77	36,7	62	41,1	15	25,4	
Reprovou em alguma disciplina							**0,047**
Sim	83	39,5	66	43,7	17	28,8	
Não	127	60,5	85	56,3	42	71,2	
Pensou em desistir							**0,004**
Sim	90	42,9	74	49,0	16	27,1	
Não	120	57,1	77	51,0	43	72,9	

Discussão

A alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) identificada nesta amostra de estudantes de Farmácia e Nutrição (71,9%) reforça que o adoecimento psíquico constitui uma questão relevante entre universitários da área da saúde. Os resultados apresentados na Tabela 3 mostram que, embora a maior parte das variáveis relacionadas ao curso e à universidade não tenha se associado estatisticamente à presença de TMC, três delas (ausência de conhecimentos prévios sobre a área, reprovação em disciplinas e pensamento de desistência do curso) mostraram-se significativamente associadas ao adoecimento mental dos estudantes, sugerindo que a percepção sobre o próprio percurso acadêmico exerce papel central na saúde mental dessa população.

Esse achado converge com o estudo clássico de Lima, Domingues e Ramos-Cerqueira (2006), realizado com estudantes de medicina, no qual a avaliação negativa do próprio desempenho e o pensamento de abandonar o curso figuraram entre os principais fatores associados à presença de TMC, sendo este último associado a uma chance cinco vezes maior de o estudante apresentar transtorno mental. De forma semelhante, Martins ***et al***. (2023), em estudo longitudinal com estudantes de medicina portugueses, identificaram que a reprovação no ano letivo foi a variável mais fortemente correlacionada ao aumento dos níveis de burnout, evidenciando uma possível relação bidirecional entre desempenho acadêmico insuficiente e adoecimento psíquico: as dificuldades de desempenho intensificam o sofrimento mental, que por sua vez compromete ainda mais o rendimento do estudante.

Quanto à ausência de conhecimentos prévios sobre a área como fator associado à presença de TMC, esse resultado pode ser interpretado à luz da literatura sobre autoeficácia acadêmica, entendida como a crença do estudante em sua própria capacidade de conduzir com êxito as demandas do curso.

Casanova *et al*. (2018) verificaram que crenças mais baixas de autoeficácia relacionam-se diretamente a maior intenção de abandono do ensino superior, enquanto Fior *et al*. (2022) constataram que níveis mais baixos de autoeficácia acadêmica se associam à maior procrastinação e a prejuízos no desempenho dos estudantes. Nesse sentido, alunos que ingressam no curso sem uma base de conhecimentos prévios sobre a área tendem a vivenciar maior insegurança diante das exigências acadêmicas, o que pode intensificar sintomas de ansiedade e outros TMC.

Outro ponto que pode estar relacionado aos resultados encontrados é o perfil socioeconômico da amostra, majoritariamente composta por estudantes provenientes de escolas públicas e com renda familiar de até três salários-mínimos, uma vez que condições de maior vulnerabilidade social tendem a se somar às exigências próprias da vida universitária, potencializando o risco de sofrimento psíquico (DEMENECH *et al*., 2023). Assim, estudantes que ingressam com menor base de conhecimentos prévios e, ao mesmo tempo, enfrentam maior vulnerabilidade socioeconômica podem estar sujeitos a um efeito cumulativo de fatores de risco para o desenvolvimento de TMC.

Conclusão

O presente estudo evidenciou uma elevada prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes de Farmácia e Nutrição, associada a variáveis relacionadas ao percurso acadêmico, como a ausência de conhecimentos prévios sobre a área, o histórico de reprovação em disciplinas e o pensamento de desistência do curso. Tais achados indicam que dificuldades de desempenho e insegurança acadêmica estão intimamente relacionadas ao adoecimento psíquico dos estudantes, podendo constituir tanto causa quanto consequência desse processo. Diante disso, reforça-se a importância de que as instituições de ensino superior implementem estratégias de acompanhamento acadêmico e psicológico, como programas de nivelamento, tutoria entre pares e serviços de apoio à saúde mental, voltados especialmente aos estudantes que apresentam sinais de alerta precoce, contribuindo assim para a melhoria do desempenho acadêmico e o bem-estar integral dos futuros profissionais de saúde.

Referências

AWADALLA, S.; DAVIES, E. B.; GLAZEBROOK, C. A longitudinal cohort study to explore the relationship between depression, anxiety and academic performance among Emirati university students. **BMC Psychiatry**, v. 20, n. 448, 2020. DOI: 10.1186/s12888-020-02854-z.

CASANOVA, J. R. et al. Abandono no Ensino Superior: impacto da autoeficácia na intenção de abandono. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018. DOI: 10.26707/1984-7270/2019v19n1p41.

DEMENECH, L. M. et al. Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados, a influência do modelo ENEM/SiSU e possíveis consequências sobre a saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, p. 19-28, 2023. DOI: 10.1590/0047-2085000000398.

DUFFY, A. et al. Predictors of mental health and academic outcomes in first-year university students: identifying prevention and early-intervention targets. **BJPsych Open**, v. 6, n. 3, p. e46, 2020. DOI: 10.1192/bjo.2020.24.

FIOR, C. A. et al. Autoeficácia e procrastinação acadêmica em estudantes do ensino superior: um estudo correlacional. **Psico**, Porto Alegre, v. 53, n. 1, 2022.

JACOB, R. et al. Taking care of our future doctors: a service evaluation of a medical student mental health service. **BMC Medical Education**, v. 20, n. 1, p. 172-180, 2020. DOI: 10.1186/s12909-020-02075-8.

LIMA, M. C. P.; DOMINGUES, M. S.; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 6, p. 1035-1041, 2006. DOI: 10.1590/S0034-89102006000700011.

MARCH-AMENGUAL, J.-M. et al. Psychological distress, burnout, and academic performance in first year college students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 6, p. 3356, 2022. DOI: 10.3390/ijerph19063356.

MARTINS, M. H. V. C. G. et al. Burnout in medical students: a longitudinal study in a Portuguese medical school. **Cambridge Prisms: Global Mental Health**, v. 10, p. e72, 2023. DOI: 10.1017/gmh.2023.61.

WANG, Y.; ZHANG, S.; LIU, X.; SHI, H.; DENG, X. Differences in central symptoms of anxiety and depression between college students with different academic performance: a network analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1071936, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1071936.
WEIBELZAHL, S.; REITER, J.; DUDEN, G. Depression and anxiety in healthcare professionals during the COVID-19 pandemic. **Epidemiology and Infection**, v. 149, p. e46, 2021. DOI: 10.1017/S0950268821000303.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)